

ANÁLISE DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG) PARA O CAFÉ DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BA.

Antonio Carlos Barbosa Bacelar - antoniobtex@hotmail.com

Mestrando (a) Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação/IFBA/PROFNIT.

João Alexandre Brito de Jesus - brito_alexandre2@hotmail.com

Mestrando (a) Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação/IFBA/PROFNIT.

Rosana Maria Scoppetta Sampaio - rosanassampaio@gmail.com

Mestrando (a) Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação/IFBA/PROFNIT.

Ângela Maria Ferreira Lima - angela.lima@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Salvador/BA

Jerisnaldo Matos Lopes - jerislopes@hotmail.com

Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Salvador/BA

Marcelo Santana Silva - profmarceloifba@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Salvador/BA

RESUMO

Com base na perspectiva de aumento dos registros de Indicação Geográfica, o Brasil apresenta grande potencial. Algumas regiões do país possuem características edafoclimáticas favoráveis, além de métodos de produção e colheita que são inerentes a um determinado saber-fazer. Produtos cultivados em áreas delimitadas com estas especificidades têm maior valor agregado obtendo uma diferenciação no mercado, criando possibilidades de desenvolvimento socioeconômico ao território. Portanto, o presente artigo consiste na análise e verificação de Indicação Geográfica (IG) para o café de Vitória da Conquista no estado da Bahia. Neste sentido, o trabalho foi desenvolvido de acordo com três vertentes: levantamento histórico-cultural do produto, constatação de presença de Associação, Sindicato e Cooperativa de produtores da região e a caracterização do café. A metodologia utilizada baseou-se na revisão de literatura, documentos científicos e consulta a sites de Órgãos Públicos. Dessa forma, foi possível ratificar o potencial de Indicação Geográfica para o café de Vitória da Conquista como Indicação de Procedência e Denominação de Origem. Sendo assim, com os resultados obtidos através das pesquisas de fontes secundárias, é possível identificar a notoriedade do produto mencionado como vetor de crescimento substancial da região estudada. Para que ocorra o pleito do registro do café junto ao INPI é necessária a sinergia entre entidades representativas do setor produtivo, governamental e da comunidade. Além da mudança de cultura nas esferas dos produtores locais no que tange a este tipo de registro, é primordial esclarecer a visibilidade que o produto alcançará no mercado versus o crescimento escalonado da receita financeira.

Palavras chave: Café, Denominação de Origem, Indicação Geográfica, Vitória da Conquista.

ABSTRACT

Based on the perspective of increasing Geographical Indication records, Brazil has great potential. Some regions of the country have favorable soil and climatic characteristics, as well as methods of production and harvesting that are inherent in a given know-how. Products grown in areas delimited with these specificities have greater added value obtaining a differentiation in the market, creating possibilities of socioeconomic development to the territory. Therefore, the present article consists of the analysis and verification of Geographical Indication (GI) for the coffee of Vitória da Conquista in the state of Bahia. In this sense, the work was developed according to three aspects: historical-cultural survey of the product, presence of Association, Union and Cooperative of producers of the region and the characterization of coffee. The methodology used was based on literature review, scientific documents and consultation of Public Organ websites. In this way, it was possible to ratify the potential of Geographical Indication for the coffee of Vitória da Conquista as Indication of Origin and Denomination of Origin. Thus, with the results obtained through the research of secondary sources, it is possible to identify the notoriety of the mentioned product as a vector of substantial growth of the studied region. In order for the registration of coffee to occur at the INPI, synergy between representative entities of the productive, governmental and community sectors is required. In addition to the change of culture in the spheres of local producers regarding this type of registration, it is essential to clarify the visibility that the product will achieve in the market versus the phased growth of financial income.

Key words: Coffee, Denomination of Origin, Geographical Indication, Vitória da Conquista.

1 INTRODUÇÃO

A Indicação Geográfica (IG) no mundo contemporâneo é de grande relevância e a obtenção deste registro protege a proveniência e a valorização do produto. Este diferencial de produtos e serviços ocorre por meio da proteção de uma eventual utilização indevida, auferindo ao item registrado e seu território, uma vantagem competitiva em um cenário globalizado de grande exigência e demanda por qualidade. Consequentemente, verifica-se o reflexo do impacto social e econômico nas regiões adjacentes a estes arranjos produtivos locais. Neste sentido, será abordada a história da inserção, produção, expansão e notoriedade do café na região de Vitória da Conquista-Bahia. Esse produto é amplamente conhecido pela sua qualidade oriunda da técnica utilizada no preparo, plantio, produção, colheita e pós-colheita, pelas condições geográficas favoráveis e cultivo em altitude de 700 a 1.100 m, com temperatura média anual de 21°C, conjugado à notoriedade adquirida ao longo dos anos a nível regional e global (SILVA et al., 2013).

Uma das estratégias de valorização do Café do Planalto de Vitória da Conquista é fazê-lo conhecido pelo seu modo de produção, qualidade e procedência. São utilizadas tecnologias próprias de colheita e de preparo, diferenciando o produto no mercado. (OLIVEIRA et al., 2013).

Portanto, foram levantadas possíveis Associações e Cooperativas convergentes ao café que poderão contribuir para o mencionado registro de (IG) na cidade de Vitória da Conquista-Bahia, além do fortalecimento aos agricultores, estes órgãos poderão ser divisor de águas no que concerne boas práticas no cultivo, extração, representação e comercialização do produto no mercado com o apoio das entidades que serão mencionadas logo abaixo. Sendo assim, “em 30 de março de 1988 foram aprovados os estatutos sociais e eleita a primeira diretoria da Associação das Indústrias de Vitória da Conquista (AINVIC), entidade sem fins lucrativos” (AINVIC, 2019).

Com isso, fortaleceu ainda mais o posicionamento dos agricultores e promoveram ações de impacto positivo ao setor no que compete a: “Aproximação e reconhecimento junto aos poderes públicos; convite à Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), a se instalar em Vitória da Conquista com o Serviço Social da Indústria, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e Instituto Euvaldo Lodi; parceria junto ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)” (AINVIC, 2019).

Existe também a Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense Ltda. (COOPMAC), criada em 08 de outubro de 1960 com o nome de Cooperativa Agropecuária Conquistense de Compras em Comum LTDA, com o “objetivo de atender os agricultores e promover o desenvolvimento econômico e social da sua atividade agrícola, que na época era a pecuária de leiteira. A partir do ano de 1971, a COOPMAC teve uma visão de ampliação de segmento em função de atender o nicho cafeeiro no Planalto de Conquista para contribuir no crescimento econômico regional” (COOPMAC, 2019).

Justifica-se a análise desse tema pela importância da cultura do café na região de Vitória da Conquista. Este estudo busca ratificar o potencial do café produzido neste município para indicação geográfica, no intuito de fortalecer e agregar valor de reconhecimento desse produto no mercado.

O objetivo deste estudo é analisar se o café produzido no Planalto de Vitória da Conquista tem potencialidade de atender aos requisitos exigidos pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) para que seja estabelecida a Indicação Geográfica (IG) na modalidade de Indicação de Procedência (IP) e Denominação de Origem (DO).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, as Indicações Geográficas Protegidas estão regulamentadas pela Lei nº 9279/96 do INPI e são classificadas em Indicação de Procedência (IP) e Denominação de Origem (DO) (BRASIL, 1996). Segundo a Instrução Normativa Nº 095/2018 de 28 de dezembro de 2018 considera-se IP como [...] o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou extração de determinado produto ou de prestação de determinado serviço. Considera-se DO como[...] o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos (INPI, 2018).

De acordo com Silva (2013), o café do Planalto de Vitória da Conquista- BA possui notoriedade comprovada. Conforme a Instrução Normativa Nº 095/2018, a região possui características favoráveis para obtenção de Indicação de Procedência.

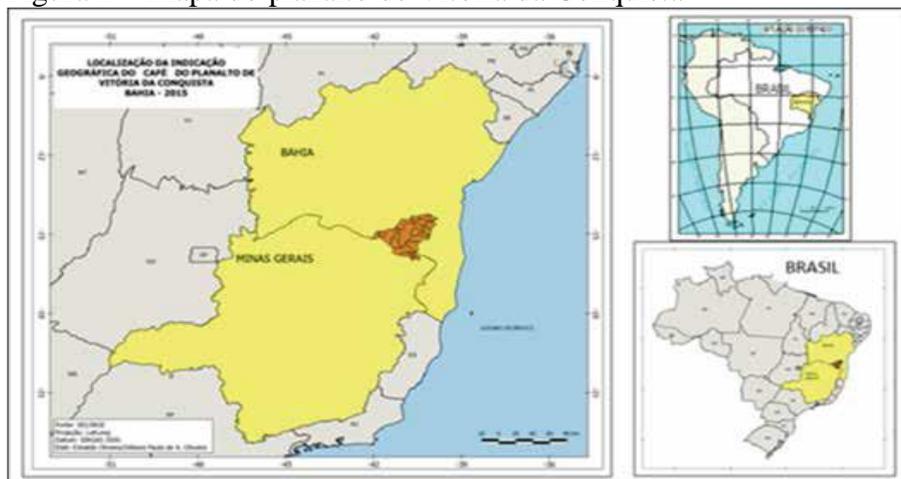
Dutra (2017), salienta a importância da Indicação Geográfica do café para o Planalto de Vitória da Conquista, as condições geográficas somadas ao saber fazer, fortalece com que a região mencionada produza um café com características próprias e diferenciando dos demais cafés produzidos no Brasil.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa foi realizada através de uma análise baseada nos critérios de delimitação da área de Indicação Geográfica e de Diferenciação do produto, como também a revisão de literatura sobre o tema proposto, utilizando-se artigos científicos e consulta a sites de Órgãos Públicos de cunho normativo e jurídico.

O enfoque do trabalho foi coletar informações sobre a notoriedade do café de Vitória da Conquista, identificando as favoráveis condições edafoclimáticas do Planalto aliadas às técnicas utilizadas e ao saber fazer. A Figura 1 representa o mapa da região.

Figura 1 – Mapa do planalto de Vitória da Conquista



Fonte: Dutra Neto et al. (2017).

Conforme demonstrado na figura acima, o município de Vitória da Conquista está localizado no sudoeste do estado, mesorregião Centro-Sul baiano, cuja população estimada é de **338.885** habitantes, segundo o censo de 2018. (IBGE, 2018).

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 Caracterização e Análise do Café

Conforme pesquisa e estudo sobre o assunto, identificam-se os itens necessários ao pleito de uma Indicação Geográfica (IG) com base nas normas do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Foi possível compreender a história do produto e sua relação de representatividade na região onde é produzido e a existência de cooperativas e associações rurais que, junto a Conselhos Regionais e Órgãos de fomento, dão apoio à agricultura familiar e ao agronegócio local, além da particularidade produtiva, seja da mão de obra e/ou do produto.

Quanto às características do produto, é importante considerar seu processo produtivo. Para tal, foi realizada uma análise baseada nos critérios “Delimitação da área de Indicação Geográfica” e de “Diferenciação do produto”, como está disposto no Quadro 1.

Quadro 1. Requisitos para o registro de Indicação Geográfica (IG).

QUESITOS	FATORES	CARACTERÍSTICAS
Delimitação da área de indicação geográfica	Humanos	<i>Saber-fazer, know-how</i> ou <i>savoir-faire</i> - materiais, métodos e técnicas utilizados para produção do produto são particulares, únicos, ou seja, são peculiares daquela atividade e daquela região.
		<i>Tradição</i> - existe uma tradição produtiva na região possível de ser comprovada documentalmente.
		<i>Tipicidade</i> - o processo produtivo ou produto é típico da região, característico do local, podendo não ser encontrado, com as mesmas características em outras localidades.
		<i>Clima</i> - exerce influência sobre características e qualidade do produto, tornando-o distinto.
		<i>Solo</i> - pode exercer influência sobre a produtividade do produto.

	Naturais	<i>Vegetação</i> – pode exercer influência sobre características e qualidade do produto, tornando-o distinto. <i>Relevo</i> – pode exercer influência sobre a produtividade do produto.
Diferenciação do produto	Notoriedade	Ser um produto percebido como tendo qualidade diferenciada, ser digno de mérito, distinto, famoso, seja por meio de fatores humanos, seja por meio de fatores humanos, seja por fatores naturais.

Fonte: Rezende (2015)

As condições climáticas podem interferir diretamente no rendimento em sacas, sendo que os grãos podem ser afetados e conseqüentemente influenciará de maneira negativa na qualidade do mesmo. Este fato não acontecerá na mencionada região, pois a característica ambiental é favorável a produção de cafeicultura. A produção de café tem relação direta com a capacidade de arcar com as intempéries e sazonalidades ao longo do ano. O processo produtivo na agricultura, diferente da manufatura, tem maior dependência das condições naturais, favoráveis ou não para o cultivo. A pesquisa tecnológica na agricultura busca aproximar determinado processo produtivo de trabalho com o da atividade industrial (ELIAS, 2006).

Nas etapas de colheita e produção do café pode ser percebido no saber-fazer de acordo com os processos peculiares de preparo onde o fruto é lavado, selecionado, descascado, despulpado e secado em secadoras mecânicas ou transportados para a secagem em áreas descobertas (terreiros) ou estufas de secagem natural em regiões semiáridas, conhecidas pelo bioma “caatinga”. Estes processos levam a serem reconhecidos internacionalmente como cafés lavados da Bahia, pelo sabor de acidez cítrica além do intenso aroma floral e sensação de consistência no paladar (SILVA et al, 2013).

Quanto às características organolépticas, é levemente adocicado, ácido, tem aroma acentuado floral, retrogosto alongado e corpo denso (NOVAES, 2013). Serão demonstrados requisitos importantes que conferem a possibilidade do pleito para uma (IG), conforme o quadro 2.

Quadro 2. Requisitos identificados para o registro de Indicação Geográfica (IG).

Produto/Região	Delimitação da área de IG							Diferenciação do Produto
	Fatores Humanos			Fatores Naturais				
	<i>Saber-fazer</i>	<i>Tradição</i>	<i>Tipicidade</i>	<i>Clima</i>	<i>Solo</i>	<i>Vegetação</i>	<i>Relevo</i>	
<i>Café de Vitória da Conquista</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Adaptado de Rezende et al. (2015)

Diante do exposto no quadro 2, o café de Vitória da Conquista apresenta “fatores humanos”, além de conferir evidências significativas vinculadas à “fatores naturais”. A junção desses fatores possibilita que as entidades coletivas (associações e cooperativas) possam pleitear o registro no INPI.

5 CONCLUSÃO

De acordo com a análise deste estudo, verificou-se a qualidade do café da região do Planalto de Vitória da Conquista e sua elevada notoriedade além de fatores naturais e humanos. Com base nas três vertentes analisadas referentes à história e caracterização do café e a presença de Cooperativas e Associações de produtores presentes na referida Região, concluiu-se que o Planalto de Vitória da Conquista poderá ser indicado geograficamente nas modalidades de Indicação de Procedência e Denominação de Origem.

Portanto, o registro junto ao INPI poderá ser reconhecido baseando-se na delimitação da área e pela diferenciação do produto, gerando efeitos positivos à região no que tange a agregação de valor ao café, crescimento e desenvolvimento local, ampliação da oferta de emprego e renda para a população, fomento ao turismo, além de produzir um potencial econômico e sustentável capaz de elevar consideravelmente o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da população.

REFERÊNCIAS

AINVIC. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.ainvic.com.br/ainvic.php>>. Acesso em 29 de março de 2019.

COOPMAC. **HISTÓRIA**. Disponível em: <<http://www.coopmac.com.br/site/>>. Acesso em 29 de março de 2019.

DUTRA C. N.; TROVATTI A P. U.; OLIVEIRA E.; SILVA G. R.; OLIVEIRA D. P. A.; SOUZA E. Q. Indicação geográfica do planalto de Vitória da Conquista, denominação de origem para o café. **Revista Extensão & Cidadania**. Vitória da Conquista, 13 jul. 2017.

ELIAS, Denise. **Globalização e Agricultura: A Região de Ribeirão Preto/SP**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

IBGE. **Vitória da Conquista**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>>. Acesso em 31 de julho de 2019.

NOVAES, J. C. **Entrevista concedida pelo classificador e degustador de café da JC Corretagem, Vitória da Conquista**. Vitória da Conquista, 15 mar. 2013.

OLIVEIRA, D. L.; SILVA, F. A.; BRITO, I. P. F.; JUNIOR, V. C. **Caracterização do sistema de produção do café em assentamentos de Vitória da Conquista, Bahia**. VIII Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil 25 a 28 de novembro de 2013, Salvador – BA.

REZENDE, A. A.; SIMÕES, G. C.; DALTRO, T. S.; PEREIRA, I. T. M. S.; MIYAJI, M. Contribuições para a indicação geográfica (IG): considerações sobre Buerarema – Ba como uma potencial (IG) para farinha de mandioca. **Cad. Prospec. Salvador**, v. 8, n. 4, p. 815-824, out./dez. 2015.

SILVA G. R.; NETO C. D.; SANTOS A. C. N. S.; NOVAES J. C. **Caracterização da notoriedade do café do Planalto de Vitória da Conquista – BA, para a indicação geográfica de procedência**. VIII Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil 25 a 28 de novembro de 2013, Salvador - BA.